



ESCOLA SECUNDÁRIA
ARQUITECTO OLIVEIRA
FERREIRA

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

2024 / 2025



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. AUTOAVALIAÇÃO	4
2.1. DESENVOLVIMENTO	4
2.2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO	6
3. LIDERANÇA E GESTÃO	9
3.1. VISÃO E ESTRATÉGIA.....	9
3.2. LIDERANÇA	10
3.3. GESTÃO	11
4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	13
4.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS.....	13
4.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR.....	14
4.3. ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO.....	15
4.4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA	16
5. RESULTADOS.....	17
5.1. RESULTADOS ACADÉMICOS	17
5.2. RESULTADOS SOCIAIS	19
5.3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE.....	20
6. RESULTADOS DA ÚLTIMA AVALIAÇÃO EXTERNA E MEDIDAS TOMADAS PELA ESCOLA	21
7. CONCLUSÃO	22

1. INTRODUÇÃO

A Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira (ESAOF) é uma escola não agrupada, localizada em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, atualmente com 576 alunos que integram o 3º ciclo do ensino básico (EB) e o ensino secundário (ES) - cursos científico-humanísticos (CCH) e cursos profissionais (CP) -, num total de 32 turmas. O seu território educativo estende-se pelas freguesias de Arcozelo, Gulpilhares, S. Félix da Marinha e Serzedo. No corrente ano letivo, a ESAOF recebeu 64 alunos oriundos de 15 países, que contribuem para a multiculturalidade da comunidade escolar.

O elevado número de alunos que usufruem de apoio da Ação Social Escolar (ASE) – 189, correspondentes a 33% dos discentes - reflete, de alguma forma, o predomínio de estratos médio e baixo a nível social e económico. A Escola define e adequa a oferta curricular às efetivas necessidades e motivações dos alunos, da população e do meio, tendo em vista a boa integração dos alunos na vida ativa e/ou prosseguimento de estudos.

A ESAOF conta com 1 Diretor, 74 docentes - maioritariamente do sexo feminino e numa faixa etária acima de 55 anos -, 23 assistentes operacionais (AO), 11 assistentes técnicos (AT) e 5 técnicos especializados, dos quais 2 são do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), 2 do CP de Técnico de Restaurante/Bar e 1 do CP de Bombeiro.

2. AUTOAVALIAÇÃO

2.1. DESENVOLVIMENTO

A Autoavaliação da ESAOF é realizada pelo Gabinete de Autoavaliação e Melhorias Educativas (GAME), que se constituiu após a tomada de posse do atual Diretor, dando cumprimento ao eixo “Conhecer e Avaliar” do seu Plano de Ação.

O GAME, decorrente da visão proposta pela nova direção para a assunção de uma cultura CAF (*Common Assessment Framework*) na ESAOF, recorreu ao Modelo Integrado: CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa e EQAVET.

No decurso do processo de Avaliação de Escola (AE), o GAME recorreu sistematicamente e de forma reiterada à colaboração dos Coordenadores de Departamento, da Coordenadora dos Diretores de Turma, da Associação de Pais/Encarregados de Educação (AP/EE), da Assembleia de Delegados de Turma, da Coordenadora Técnica, da Encarregada Operacional e de representantes da Autarquia/Parceiros, obtendo assim uma auscultação e participação abrangente de todos os elementos da comunidade educativa.

Para a consecução da AE foram seguidas todas as etapas do modelo CAF, de acordo com o cronograma elaborado para o efeito (quadros 1 e 2) e que se constituiu como elemento fundamental para a orientação e monitorização do processo avaliativo realizado pelos elementos do GAME. Das ações constantes do cronograma, destacam-se os seguintes momentos: a AFCD - *Modelo CAF* - solicitada pelo GAME e ministrada pela FPUP aos elementos do gabinete, a elementos da Direção, do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral (CG); a reunião geral, de 23 de março de 2022, para dar a conhecer a todo o Pessoal Docente (PD) e Pessoal Não Docente (PND) o modelo de autoavaliação CAF que estava a ser implementado; a reunião do GAME com a Direção, no dia 11 de julho de 2023, para apresentação do Relatório de Autoavaliação (RA); a dinamização de reuniões formais e informais com a liderança de topo e com as estruturas de liderança intermédias com a frequência e a periodicidade necessárias para o avanço de todo o processo; a apresentação pública do RA, pelo GAME, ao CG, no dia 25 de setembro de 2024.

Quadro 1 - Calendarização das ações desenvolvidas nos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023, de aplicação da CAF.

Ações	Ano letivo 2021/2022											Ano letivo 2022/2023											Resp.
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	
Designação dos elementos do GAME.	X																						D
Reunião do GAME para organização interna do gabinete, identificação das partes interessadas da escola, dos produtos/serviços chave, dos documentos principais da escola e esclarecimento de dúvidas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GAME
Conceção do Regimento do GAME.	X	X	X																				GAME
Exploração dos documentos CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa & EQAVET 2ª edição, fevereiro de 2019 e CAF 2020.		X	X	X	X	X																	GAME
Reuniões formais e informais com a liderança de topo e com as estruturas de liderança intermédias.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	GAME
Seleção dos instrumentos para recolha de dados: análise documental e inquéritos por questionário.		X	X	X																			GAME
Exploração dos documentos estruturantes da escola, levantamento das estruturas e atividades da escola e recolha das evidências.		X	X	X	X	X	X	X	X	X													GAME
Levantamento dos pontos fortes e das áreas a melhorar para cada um dos 9 critérios e 28 subcritérios suportados em evidências relevantes decorrentes dos dados recolhidos.					X	X	X	X	X	X													GAME
Formação para apresentação da CAF ao GAME e a elementos da Direção, do CP e do CG.						X																	FPUP + GAME
Informação aos docentes, numa reunião geral, sobre o novo ciclo do processo de Autoavaliação.						X																	Coord. GAME
Reunião do GAME para elaboração dos modelos de questionário de avaliação da satisfação dos docentes, dos técnicos superiores (TS), dos assistentes técnicos (AT), dos assistentes operacionais (AO), dos alunos e dos EE.							X	X															GAME
Aplicação dos Questionários.									X	X	X	X	X										GAME
Tratamento dos Questionários.														X	X								GAME
Diagnóstico da organização.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X								GAME
Monitorização do Plano de Melhorias do EQAVET (PM EQAVET).	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X													GAME
Publicação do relatório de Monitorização do PM EQAVET.									X	X	X												GAME
Reunião de consenso do GAME para revisão e finalização da GA.												X	X	X									GAME
Elaboração do RA												X	X	X	X	X	X						GAME
Apresentação do RA à gestão de topo.																	X						GAME
Apresentação do RA ao CG.																					X	D	D

Quadro 2 - Calendarização das ações desenvolvidas nos anos letivos 2023/2024 e 2024/2025, de aplicação da CAF

Ações	Ano letivo 2023/2024												Ano letivo 2024/2025	Resp.
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	S		
Recolha de elementos para a priorização das Áreas de Melhoria (AM).	X	X	X	X										GAME
Feedback sobre os aspetos a reformular no RA.				X	X									D
Reformulação do RA de acordo com as orientações apresentadas em CG e CP.					X	X	X	X						GAME
Apresentação do RA à gestão de topo após reformulação.								X						GAME
Apresentação do RA reformulado ao CG.												X		GAME + D

2.2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO

No sentido de efetuar uma análise abrangente, rigorosa e contextualizada da organização nos seus diferentes ângulos, em simultâneo, promovendo uma análise holística da Escola, tal como é preconizado na CAF, o GAME combinou várias fontes e processos de recolha de informação: pesquisa documental, com análise de conteúdo de acordo com categorização pré-definida (pelo modelo CAF), do Projeto Educativo (PE), do Regulamento Interno (RI), do Plano de Ação do Diretor (PAD), das atas dos Departamentos, das deliberações do CG, da página da Escola, da plataforma Inovar, da plataforma *Intranet*, entre outros documentos estruturantes; inquéritos por questionário *online* aplicados aos pais/EE, aos alunos/formandos, ao PD e PND; observação direta e recurso ao conhecimento que cada elemento do GAME possui sobre a realidade da ESAOF.

A recolha exaustiva de dados culminou na elaboração de uma grelha de autoavaliação, com a identificação dos pontos fortes e oportunidades de melhoria para cada um dos 9 critérios e 28 subcritérios da CAF.

Na decorrência da grelha de autoavaliação, e para facilitar um diagnóstico claro da situação atual da ESAOF, construiu-se uma matriz SWOT.

Do *corpus* de análise, do constante cruzamento entre o conjunto alargado de evidências e do *feedback* dado pelos diferentes agentes escolares e educativos emergiram ideias para ações de melhoria, a saber:

- promoção do sucesso educativo dos alunos;
- intervenção nos espaços escolares;

- investimento na melhoria da comunicação entre as diferentes estruturas e agentes educativos;
- implementação de processos que levem a uma maior participação da comunidade;
- investimento na promoção de soluções que mantenham a ordem e a disciplina nas salas de aula e nos restantes espaços escolares.

Deste conhecimento profundo e abrangente da realidade educativa da ESAOF, destacou-se a centralidade do processo de ensino-aprendizagem como um foco privilegiado de ação, visando sempre o sucesso educativo dos alunos. Para este efeito, além da recolha de dados estatísticos dos resultados dos alunos (taxa de transição/conclusão nos diferentes níveis de escolaridade; taxas de sucesso pleno; média de classificação dos exames de Português e Matemática no 9ºAno; médias de exames no ES; resultados anuais dos alunos nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade; número de alunos com os módulos todos concluídos no Ensino Profissional (EP); percentagem de abandono escolar; taxa de colocação dos alunos no Ensino Superior; taxa de retenção dos alunos por faltas; taxa de atribuição do Prémio de Mérito e Prémio de Referência), o GAME procedeu à articulação com outros processos de avaliação que ocorrem na escola (BE, Equipa EMAEI, Gabinete de Intervenção Prioritária (GIP), Sala de Estudo e Projeto das turmas dinâmicas – Salas Coloridas).

Ao longo do processo CAF surgiram inúmeras evidências do impacto da autoavaliação na melhoria:

- da comunicação (reunião geral no início do ano letivo com o PD e PND, elaboração de regimentos de funcionamento das estruturas intermédias, dos gabinetes e das equipas, elaboração de relatórios de coordenação);
- dos resultados internos dos alunos (melhoria dos resultados dos alunos na avaliação interna);
- da equidade e inclusão de todos os alunos (Salas Coloridas para os alunos do 7º, 8º e 9º anos nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, Sala de Estudo);
- do reconhecimento por parte da sociedade local (aumento do número de alunos que coloca a ESAOF como primeira opção) e nacional (a ESAOF ter sido considerada uma das três melhores escolas no *ranking* nacional do MECI, no indicador equidade,

ou seja, no trabalho que é realizado pelas escolas para que os alunos com mais dificuldades económicas tenham menos insucesso escolar);

- do edificado da Escola e dos equipamentos pedagógicos.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. VISÃO E ESTRATÉGIA

A visão estratégica da ESAOF é delineada nos seus documentos estruturantes e comunicada, no início de cada ano letivo, na reunião do Diretor com os alunos, com os pais/EE, com o PD e o PND. Este momento é relevante para esclarecer os agentes educativos sobre o funcionamento da Escola no sentido de consolidação de um caminho que tem como principal finalidade o desenvolvimento da comunidade educativa.

São claros a missão, a visão e valores para a ESAOF, os quais estão expressos no PAD e no PE. É de realçar como ponto primeiro da missão, um trabalho de reflexão sobre as Aprendizagens Essenciais, conducente à construção de documentos de estruturação da qualidade da entidade, avaliando a sua legibilidade e operacionalidade, contribuindo deste modo para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no PASEO.

As propostas de atividades a desenvolver – alinhadas com os objetivos do PE e com o RI -, estão referenciadas no Plano Anual de Atividades (PAA), que é desenvolvido durante todo o ano no Inovar PAA.

A existência de um RI, que para além de definir o regime de funcionamento da Escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, expressa os direitos e os deveres da comunidade escolar.

A clarificação e atualização dos regimentos de funcionamento das estruturas intermédias, clubes e equipas, conduzem à operacionalização destes e ao reconhecimento das funções de cada elemento que as compõem.

3.2. LIDERANÇA

O Diretor mobiliza e motiva os diversos intervenientes no processo educativo, numa lógica de participação em fases cruciais de decisão e de gestão partilhada de responsabilidades, com o objetivo de alcançar a melhoria dos resultados. No desenvolvimento da sua missão, a Escola tem fomentado várias ações:

- auscultação dos *stakeholders* internos/externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição (CG, CP, reuniões com a autarquia, outras escolas e outras entidades);
- propostas de atividades a desenvolver (alinhadas com os objetivos do PE e do RI) concretizadas no PAA;
- revalidação do Selo de Conformidade EQAVET;
- acreditação ERASMUS+ no domínio do Ensino e Formação Profissionais até 2027;
- parcerias com a Escola Nacional de Bombeiros, o Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, o Centro de Reabilitação do Norte (CRN), o Hospital de São Sebastião, o MysticInvest Holding S.A. (Douro Azul), Notificare BV, o Centro de Reabilitação da Granja, entre muitos outros;
- parceria com a *Inspiring Future*, com a Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, com a Escola de Biotecnologia do Porto - UC e com o ISLA Gaia;
- parcerias com a Câmara Municipal de Gaia, Junta de Freguesia (JF) de Arcozelo, S. Félix da Marinha, Grijó e Serzedo, Rede de Bibliotecas Escolares, Centro de Formação Aurélio da Paz dos Reis, Centro de Ciência TIC da Universidade de Aveiro e Editoras;
- projetos Academia Cisco, Academia de Líderes Ubuntu, Programa de Mentoria, Jornal Escolar – “O Gaiense”, Bebras, Ciência Viva, Desporto Escolar (DE), Projeto Educação para a Saúde (PES), Eco-Escolas;
- estratégias de atratividade, junto dos jovens e EE, nomeadamente através de testemunhos de alunos e de evidências de atividades;
- evento *EDUCA* Sophia e Arquitecto.

3.3. GESTÃO

A Direção tem desde o primeiro momento pautado a sua ação por uma preocupação com as questões de natureza pedagógica e de eficácia do serviço prestado. Assim, a sua ação tem visado elevar o padrão de desempenho dos agentes educativos, utilizar os recursos de forma eficiente e eficaz face aos objetivos traçados, promover um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo, exercer uma gestão corrente adequada e prestar contas aos órgãos internos e às diferentes entidades que superintendem a sua ação. Desta forma foram implementadas as seguintes ações:

- criação das Salas Coloridas, em que os discentes são distribuídos por salas de cores diferentes correspondentes a diferentes ritmos de aprendizagem;
- auscultação dos alunos sobre a distribuição das grelhas de horários das aulas;
- horários das turmas com predominância no período da manhã;
- existência de Sala de Estudo;
- oferta de formação diversificada;
- adoção do calendário letivo semestral;
- reforço do número de AO e AT;
- definição de estratégias para a comunicação com a comunidade educativa: correio eletrónico, plataformas digitais, *site* e redes sociais;
- criação do Gabinete de Comunicação e Imagem, responsável pela dinamização do *site* e das redes sociais, mantendo desta forma uma política de informação proativa, através da disponibilização de todos os documentos estruturantes e informação relevante nestes locais; *email* institucional para toda a comunidade educativa; publicação dos resultados dos inquéritos aos *stakeholders* internos e externos no âmbito do EQAVET (Observatório) e do CAF;
- incentivo à participação da Associação de Estudantes;
- reuniões sistemáticas de delegados e subdelegados com a Direção;
- Plano de Formação do PD e do PND;
- Plano de Desenvolvimento Europeu (PDE) que revela a pretensão para aproveitar as oportunidades europeias de formação do PD e PND, bem como de alunos, através de

estágios profissionais e parcerias entre escolas proporcionadas pelo programa ERASMUS+;

- PADDE, onde se define como as TIC podem ser utilizadas para melhorar a prestação de serviços e os processos de ensino-aprendizagem;

- atribuição do Selo de Segurança Digital Ouro;

- definição da Política de Segurança Digital;

- utilização da Plataforma Inovar, onde se disponibilizam aos alunos, pais/EE todos os elementos como avaliação, faltas e ocorrências, visando a transparência da informação e facilitando a comunicação;

- obrigatoriedade na utilização da assinatura digital em todos os documentos oficiais;

- plataforma *Intranet* como espaço de comunicação institucional entre as diferentes estruturas organizacionais;

- obrigatoriedade na utilização do cartão escolar em todos os serviços, para todos os elementos da comunidade escolar;

- PAA disponível na Plataforma Inovar para as ações de criação, monitorização e avaliação e no *site* para consulta pública;

- contributo dos pais/EE para a elaboração do PAA através do preenchimento de questionários no Inovar Consulta;

- pavilhão tecnológico;

- implementação de diversos equipamentos, com vista a melhorar o bem-estar de todos, como esplanadas, microondas, matraquilhos, ping-pong, acolhendo assim as sugestões dos alunos.

4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

A ESAOF tem hoje uma oferta formativa em áreas diversificadas, destacando-se como vetores nucleares a formação cultural, social, experimental, havendo uma estimulação contínua dos alunos para a valorização do conhecimento e da aprendizagem, de forma a acederem ao patamar seguinte da continuação dos seus estudos, ou o ingresso no mercado de trabalho.

4.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS

O incentivo e a motivação dos alunos em vários projetos transdisciplinares é uma das mais valias da ESAOF. Neste capítulo destacam-se as seguintes ações:

- comemoração das datas para celebrar a diversidade, a luta pela inclusão, os temas ambientais;
- adesão e envolvimento em iniciativas solidárias de âmbito nacional e internacional (Maratona de Cartas, “Casa fiz do mundo”, DOVE, Olimpíadas Nacionais das Reservas da Biosfera, recolha de tampinhas e de pilhas em colaboração com o IPO Porto, entre outras);
- Clube Ubuntu;
- Clube Ciência Viva;
- ERASMUS+;
- Clube Europeu;
- Eco-Escolas;
- aquisição de T-shirts com o logótipo da Escola para utilização em eventos;
- atividades no âmbito do Desporto Escolar (DE);
- adoção de um cão (Timon);
- promoção da proximidade entre o DT e o EE de forma a detetar e a colmatar problemas de assiduidade;
- aquisição e formação do PD e do PND sobre Desfibrilador Automático Externo (DAE) e SBV, com replicação junto dos alunos;
- criação da equipa de Intervenção Preventiva e Ativa (IPA) que inclui a EMAEI, o SPO e o PES;

- atribuição de Prémio de Mérito, de Referência e da Turma-Exemplo;
- evento EDUCA;
- serviço de Tutoria;
- participação dos alunos na Associação de Estudantes;
- candidatura ao Orçamento Participativo das Escolas (OPE);
- distinção com o “Selo Escola Saudável”.

4.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

A ESAOF tem pautado a sua ação adotando medidas inovadoras de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, bem como de respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do PASEO. Neste sentido destacam-se:

- a criação das Salas Coloridas;
- a distribuição de serviço no ES baseada na criação de docentes especialistas em disciplinas/anos escolares;
- a aposta numa oferta de formação diversificada, destacando os CP;
- a Sala de Estudo;
- as intervenções do SPO (Orientação Vocacional, Acompanhamentos Psicológicos Individuais, Mentoria, relatórios CPCJ);
- a existência de uma equipa de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), que tem como missão a monitorização do trabalho desenvolvido neste âmbito (projeto, DAC, ...);
- a existência do GIP, que no seu funcionamento estabelece as normas e código de conduta, define e acompanha as formas de tratamento dos incidentes disciplinares e efetua a monitorização das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares;
- o Programa de Tutoria;
- a Equipa IPA;
- a participação em projetos transversais (elencados nos pontos anteriores);
- o acompanhamento pós-secundário dos alunos do EP.

4.3. ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

No âmbito do ensino, aprendizagem e avaliação, a ESAOF adota uma abordagem integrada e centrada no aluno, promovendo um ambiente educativo inclusivo, colaborativo e adaptado às necessidades individuais, prioriza estratégias pedagógicas diversificadas, fomenta a utilização de recursos tecnológicos, promove a formação contínua dos professores e assegura uma avaliação justa e criteriosa, que vai além da mera quantificação de resultados, valorizando o desenvolvimento de competências previstas no PASEO. Muitas destas ações já se encontram elencadas nos pontos anteriores, mas destacam-se algumas, a saber:

- Salas Coloridas;
- Sala de Estudo;
- desenvolvimento de projetos e trabalho experimental, direcionado para as competências previstas no PASEO;
- participação dos formandos em eventos públicos onde partilham as suas competências; apresentação pública das PAP;
- apresentação dos formandos através da criação de um *pitch*;
- implementação de projetos com iniciativa discente;
- reforço da rede de parceiros da FCT e outros e utilização de plataformas LMS (*Moodle, Google Classroom*).

A aplicação dos critérios e dos instrumentos de avaliação é objeto de monitorização nos diferentes níveis de ensino. A elaboração de matrizes, a aplicação de instrumentos de avaliação diversificados, a sistematicidade de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, a utilização da avaliação com forte componente formativa e a reflexão sobre os resultados e o processo de ensino concorrem para o reajuste das estratégias com vista a uma melhoria das práticas pedagógicas. O recurso aos relatórios da avaliação interna e externa, nomeadamente os relatórios do IAVE, em especial os RIPA e REPA, têm contribuído para reorientar a ação pedagógica.

4.4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

A prestação do serviço educativo assenta em pressupostos que envolvem a planificação, a reflexão contínua sobre as práticas, a partilha e colaboração entre pares e a avaliação/monitorização/orientação pelas diferentes estruturas pedagógicas.

No desenvolvimento da prática letiva, a monitorização da implementação do currículo é gerida pelos Conselhos de Turma, articulados com os respetivos grupos disciplinares. Existem espaços para análise e discussão da evolução do desempenho dos alunos (espaço semanal do horário, reuniões intercalares, reuniões das equipas pedagógicas), de modo a monitorizar resultados e despistar situações conducentes a processos de referenciação, procurando-se, deste modo, que o sucesso seja possível para todos.

De salientar ainda estratégias como o apoio individualizado para os alunos de PLNM, as adaptações curriculares e nos processos de avaliação em todos os alunos com RTP, o processo de autoavaliação agregador (modelo CAF), a auscultação aos *stakeholders* internos e publicação dos resultados obtidos (RA, Observatório EQAVET), o plano de formação PD e PND e sua monitorização e a implementação do alinhamento EQAVET no EP.

5. RESULTADOS

5.1. RESULTADOS ACADÉMICOS

Nos últimos anos, as taxas de transição/conclusão no EB e no ES denotam uma tendência para aumentar, tendo a maioria atingido os 100% no ano letivo transato.

Quadro 3 - Taxa de transição/conclusão (Ensino Regular)

Nível de escolaridade	2021/2022	2022/2023	2023/2024
7º ano	96%	94%	100%
8º ano	98%	97%	100%
9º ano	99%	93%	95%
10º ano	89%	95%	98%
11º ano	85%	88%	100%
12º ano	100%	86%	100%

A percentagem de alunos que concluiu o EB até 3 anos após a entrada no 7º ano foi de 87%, nos CCH foi de 72% e no EP foi de 85%.

Quanto à Educação e Formação de Adultos, dos 44 inscritos no biénio 2022/2024 concluíram o Curso 84%.

O número de alunos com Relatório Técnico-pedagógico (RTP), Programa Educativo Individual (PEI) e/ou com Plano Individual de Transição (PIT) tem-se mantido em níveis elevados, chegando aos 69 no último ano letivo.

Em 2023/2024, a ESAOF integrou 55 alunos de origem imigrante, que receberam sem exceção apoio do escalão A, dando cumprimento à Lei em vigor.

O EP tem sido uma forte aposta da ESAOF que oferece, atualmente, 6 cursos (Técnico de Turismo, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Restauração – variante Restaurante/Bar, Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico Design de Comunicação e Técnico de Bombeiro. Os resultados, evidenciados nos quadros seguintes, mostram que a taxa de conclusão dos cursos tem vindo a aumentar ao longo dos anos, a taxa de colocação no mercado de trabalho mantém-se num nível muito

razoável, os empregadores revelam satisfação com o desempenho dos diplomados e a taxa de prosseguimento de estudos tem tendência a aumentar, entre outros.

Quadro 4 – Indicadores obrigatórios EQAVET

INDICADOR	2014/2017	2015/2018	2016/2019	2017/2020	2018/2021	2019/2022
Taxa de conclusão dos cursos	70.6%	78%	64%	72.2%	88,1%	87,5%
Taxa de colocação no mercado de trabalho	83.3%	78.1%	71.9%	69.2%	62,7%	71,4%
Taxa de prosseguimento de estudos	5.6%	18.8%	21.9%	25.6%	30,5%	25,7%
Taxa de diplomados noutras situações	11.1%	3.1%	6.3%	5.2%	6,8%	2,9%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas / não relacionadas com o curso	61,1%	59,4%	59,4%	61,5%	42,4%	57,1%
Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	52.4%	42.1%	68.4%	54.2%	72%	88,9%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	3.4	3.6	3.3	3.5	3,7	3.8

Quadro 5 – Indicadores não obrigatórios EQAVET

INDICADOR	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Indicador 2a - Proporção de professores e formadores que participam em programas de aperfeiçoamento profissional	48%	76%	55%	70%	70%
Indicador 2b - Montantes investidos na formação de professores e formadores	0 €	2 250.00€	100.00€	0€	800€
Indicador 3a - Percentagem da coorte anual de alunos que completam o 3º Ciclo do Ensino Básico e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário	29%	39%	28%	54%	60%
Indicador 3b - Percentagem da coorte anual de alunos que mudaram de curso no ensino secundário e que participam em cursos de dupla certificação de nível secundário	4%	0%	2%	6%	7%
Indicador 8a - Percentagem de alunos que ingressam nos cursos de EFP e que pertencem a grupos vulneráveis	7%	31%	7%	15%	19%
Indicador 8b - Percentagem de alunos que concluíram os cursos de EFP e que pertencem a grupos vulneráveis	2%	6.2%	5,3%	22%	Em curso
Indicador 10 Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP Plano Anual de Atividades - https://esaof.edu.pt/images/Documentos_novos/PAA_2023_24.pdf Portal da Escola - https://esaof.edu.pt Portal EQAVET da ESAOF - https://esaof.edu.pt/index.php?option=com_sppagebuilder&view=page&layout=edit&id=37 Facebook - https://www.facebook.com/ESAOF.Arcozelo Instagram - https://www.instagram.com/escola_esaof/ Youtube - https://www.youtube.com/@esaofesaof9851 Jornal Gaiense - https://www.ogaiense.pt/					

5.2. RESULTADOS SOCIAIS

Relativamente aos resultados sociais, a ESAOF desenvolve um enorme conjunto de atividades e ações que conduzem à participação de muitos alunos quer do EB quer do ES, numa partilha constante que é facilmente revelada pelas inúmeras atividades da sua iniciativa, como é o caso das esplanadas, matraquilhos, ping-pong e 2 micro-ondas muito utilizados no polivalente, a participação no OPE, o interesse na constituição de listas para a Associação de Estudantes, bem como a participação em reuniões com o Diretor, nas assembleias de delegados, no Conselho Eco-Escolas, na Comissão Restrita do GIP, e em ações solidárias como a recolha de tampinhas, alimentos e roupas, e outras de carácter voluntário como a construção do pomar e a manutenção da estufa. Para a consecução de outros projetos, os alunos organizam venda de bolos, bailes e sessões de cinema.

Acresce ainda a sua intervenção em atividades do Projeto UBUNTU em parceria com o Instituto Padre António Vieira e com a ESAOF Solidária que, em regime de voluntariado, proporcionam momentos menos dolorosos aos sem-abrigo e a famílias carenciadas dos nossos alunos. O Projeto UBUNTU chama as famílias à participação na ESAOF, concretizando projetos de melhoria do espaço escolar. Sendo a inclusão uma das grandes preocupações da ESAOF, desenvolvem-se ações para apoiar alunos com necessidades educativas (acompanhamento sistemático em sala própria, acompanhamento individual no grupo-turma), criaram-se Salas Coloridas para as disciplinas de Português, Inglês e Matemática, Salas de Estudo e programas de mentoria promovidos pelo SPO tendo como mentores os alunos do ES e como mentorandos os alunos do EB, para melhorar a participação responsável na ESAOF e os resultados escolares. De referir ainda o cumprimento da disciplina de PLNМ para os alunos estrangeiros. De forma geral, os alunos sentem-se bem integrados, o que se traduz na taxa de 0% na retenção por faltas.

O GIP, que zela pelo cumprimento das regras e disciplina da ESAOF, assenta em regimento próprio, e permite uma atuação imediata aquando das infrações. Totalizaram-se 355 ocorrências, das quais apenas 4% foram alvo de medidas sancionatórias.

Relativamente aos alunos que cumpriram a escolaridade obrigatória, pode afirmar-se que 82% ficaram colocados na 1ª fase do acesso ao Ensino Superior e 43% na 2ª fase. Quanto à taxa de inserção no mercado de trabalho dos alunos dos CP, apurou-se a

percentagem de 71,4% (triénio 2019/2022). Os alunos com PIT são acompanhados pela EMAEI na vida pós-escolar nas diversas instituições.

5.3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Na ESAOF realça-se a importância conferida à valorização dos sucessos escolares dos alunos nas vertentes científica e profissional, nomeadamente na atribuição dos prémios de mérito e de referência, bem como a divulgação de diversas atividades na página *web* da Escola e nas redes sociais. Também se valoriza o desempenho social, através da seleção da turma-exemplo. Com o objetivo de monitorizar o grau de satisfação da comunidade educativa foram aplicados questionários aos diferentes agentes, os quais revelam uma satisfação global relativamente à Escola.

O aumento do número de alunos que coloca a ESAOF como primeira opção, a intervenção do Projeto Eco-Escolas na sensibilização para as questões ambientais, a parceria da JF de Arcozelo são exemplos do reconhecimento do contributo da Escola para a comunidade local. É de salientar a participação e os prémios obtidos no Concurso *Jornal Melhor Escola*, da responsabilidade do Jornal *O Gaiense*. A ESAOF também disponibiliza espaços e equipamentos para atividades da comunidade, como, por exemplo, aulas de dança, torneios internacionais dinamizados pelo *AMBvolley* de Espinho, treinos e torneios de andebol de um clube federado. O PES promove ao longo do ano diversas iniciativas de carácter formativo com os centros de saúde da freguesia. Esta Escola foi considerada uma das 3 melhores escolas no ranking nacional do MECI no indicador equidade, ou seja, no trabalho que é realizado pelas escolas para que os alunos com mais dificuldades económicas tenham menos insucesso escolar.

6. RESULTADOS DA ÚLTIMA AVALIAÇÃO EXTERNA E MEDIDAS TOMADAS PELA ESCOLA

No relatório elaborado aquando da última avaliação externa, efetuada entre 4 e 6 de fevereiro de 2014, a equipa que visitou a Escola entendeu que as áreas de intervenção prioritária para a melhoria desta organização eram as seguintes:

“- A identificação apurada dos fatores explicativos internos do insucesso escolar e a implementação de dispositivos de promoção das aprendizagens, a par da sua monitorização, com vista à melhoria dos resultados dos alunos;

- O aprofundamento de uma cultura participativa dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito, nomeadamente no que concerne ao processo de ensino e aprendizagem;

- A monitorização estratégica das respostas educativas dos alunos com necessidades educativas especiais, no sentido de uma adequação mais eficaz aos perfis de funcionalidade e às suas necessidades;

- O fomento de uma cultura de escola com práticas colaborativas e reflexivas associadas à supervisão pedagógica, prioritariamente em contexto de sala de aula;

- O desenvolvimento de metodologias ativas de ensino e de práticas experimentais que fomentem o espírito crítico e despertem a curiosidade científica dos alunos;

- O aprofundamento do dispositivo de autoavaliação, com desenvolvimento de planos sustentados de melhoria, que recorram a referenciais com indicadores preferencialmente quantificados e calendarizados, de forma a aumentar a consistência e a eficácia deste processo regulador do desempenho organizacional.”

IGEC, Relatório da Avaliação Externa, junho de 2014, páginas 8 e 9.

Neste sentido, a Escola centrou-se em implementar medidas explanadas ao longo de toda esta caracterização e que permitem responder de forma eficaz às debilidades acima expressas pela equipa de avaliação e que concorressem de forma objetiva para a melhoria organizacional, para o desenvolvimento curricular e para a promoção de uma cultura de educação inclusiva.

7. CONCLUSÃO

O caminho a percorrer pela ESAOF assenta na vontade expressa de prestar um serviço público de qualidade ao qual está subjacente a missão de ajudar crianças e jovens a tornarem-se cidadãos ativos, conscientes, empreendedores e responsáveis, adquirindo competências de acordo com o esperado e conformes ao PASEO.

...E nunca chega ao fim,

Porque no fim falta sempre alguma coisa que ficou no princípio.

Nuno Júdice